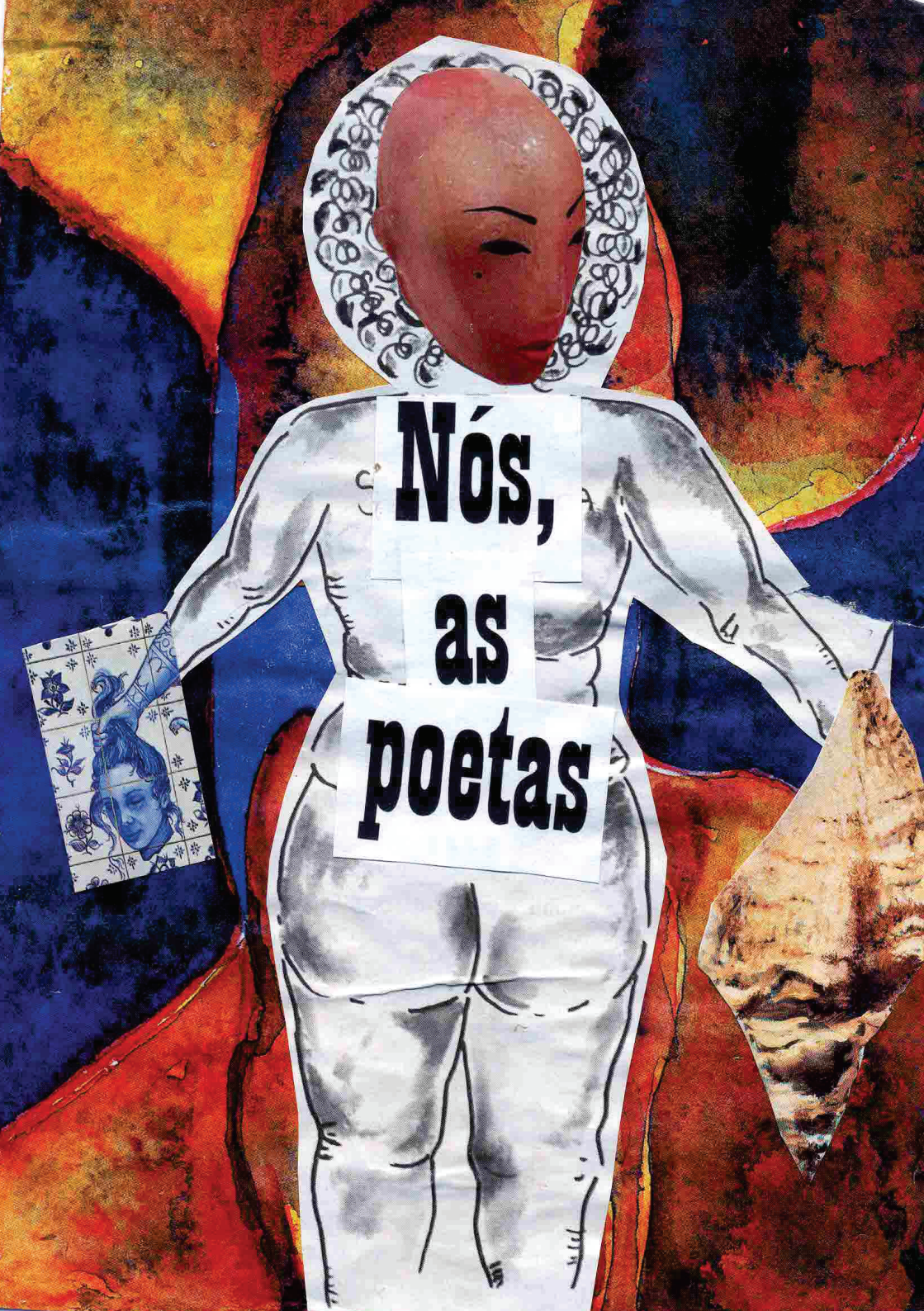

Nós,
as
poetas

Quem somos

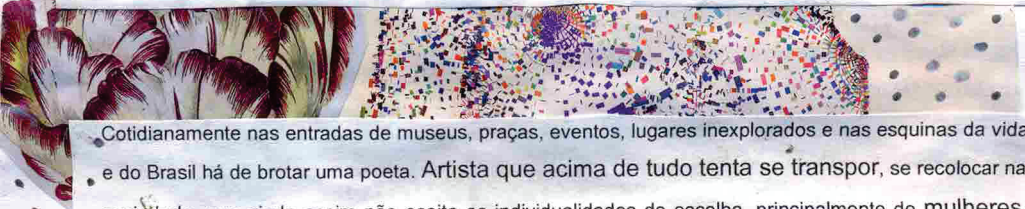
Adriana Rolin - facebook.com/rolin.adriana
Carole B. - facebook.com/bcaroleb
Ara Nogueira - thatyara.culturarj@gmail.com
Bruna Mitrano - bruna_miltrano@hotmail.com
Claudia Kras - drajekyllsrtahyde.blogspot.com.br
Alice Miranda - facebook.com/alicemirandaluna.luna
Jeane B. - facebook.com/voos.e.palavras
Eliana Pichinine - versoseanversosfotogenicos.blogspot.com
Maria Mitsuko - facebook.com/mariamitsukoemcatarse
Luna Clara - facebook.com/lunaclarapoesias
Meryellen Rangel - facebook.com/meryellenrangel
Marine Folha - facebook.com/folhaleve
Shaina Marina - shaina_marina@hotmail.com
Mery Onírica- mariainezdasilvamoraes@yahoo.com.br
Thaís Vieira - facebook.com/goticulasdeumaerupcao
Thayna Wolff - inextricavel.blogspot.com
Walkyria Proença- facebook.com/walkyria.proenca
Kelly Tavares - facebook.com/kellyrioencantos
Viviane Barroso - facebook.com/vivianebarrosopinheiro
Sheron Eiko - facebook.com/sheron.eiko
Gabriela Luna - facebook.com/gabisluna
Gabrielle de Souza - @gabireless
Thamires Ferreira - mirez.mts@gmail.com

Edição do Fanzine "Nós, as poetas"
Aline Pina - medium.com/historias-aumentadas

Somos um coletivo de mulheres escritoras. Poetas, não poetisas, pois este termo trás consigo um significado pejorativo. Sua carga semântica denota diminuição e inferioriza a literatura produzida por nós mulheres. Somos poetas porque não respeitamos a gramática culta, somos das ruas, somos coloquiais ou cultas quando quisermos. Somos livres!

Por muito tempo permanecemos à margem de um padrão que prioriza o ponto de vista masculino em qualquer tipo de produção intelectual. Por muito tempo, os "escritores anônimos" fomos nós.

Ainda lutamos para que nossa escrita seja respeitada, seja nas ruas, academias, artigos científicos, editoras ou em qualquer forma de divulgação de nossas obras.

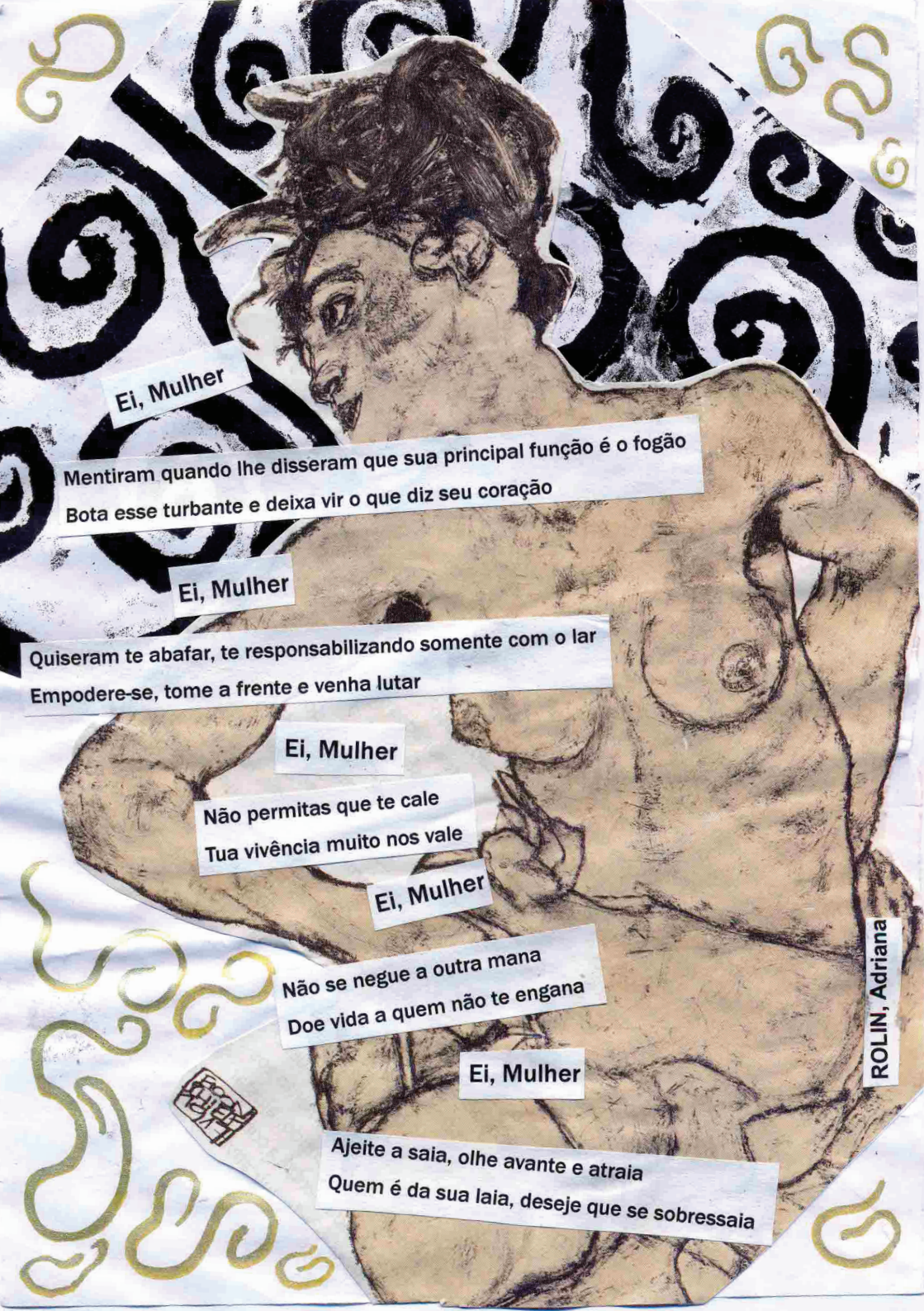


Cotidianamente nas entradas de museus, praças, eventos, lugares inexplorados e nas esquinas da vida e do Brasil há de brotar uma poeta. Artista que acima de tudo tenta se transpor, se recolocar na sociedade, que ainda assim não aceita as individualidades de escolha, principalmente de mulheres.

Ainda somos vistas como seres "frágeis", "inaptas" ou que simplesmente não deveriam estar desempenhando tal papel naquele espaço e tempo.

Identificamos o potencial revolucionário de toda forma de expressão artística e acreditamos no papel transformador das construções coletivas. Tendo encontrado na poesia apoio e respeito mútuo enquanto mulheres, nós decidimos nos unir na construção de espaços e materiais que protagonizam nossas produções.

Esperamos compartilhar e desconstruir a lógica hegemonicamente patriarcal e machista do dia a dia, contando com a ajuda de nossos companheiros também poetas e artistas independentes na divulgação e reflexão acerca dos papéis que desempenhamos enquanto seres sociais intimamente interessados em uma lógica de vida menos estigmatizadora, não mais pautada em dominação por gênero e classe.


Ei, Mulher
Mentiram quando lhe disseram que sua principal função é o fogão
Bota esse turbante e deixa vir o que diz seu coração
Ei, Mulher
Quiseram te abafar, te responsabilizando somente com o lar
Empodere-se, tome a frente e venha lutar
Ei, Mulher
Não permitas que te cale
Tua vivência muito nos vale
Ei, Mulher
Não se negue a outra mana
Doe vida a quem não te engana
Ei, Mulher
Ajeite a saia, olhe avante e atraia
Quem é da sua laia, deseje que se sobressaia
ROLIN, Adriana

FEBRE

Será possível sobreviver
à ausência da sombra entrelaçada
na rua estreita, à luz dos bares,
em noites de estrelas luxuosas?

Toma esse meu corpo tísico,
altivo;
esse corpo que vibra
na mudez de uma nuvem
assoberbada;
esse corpo que traz o vento ocre
de hemisférios distantes
e paisagens concretas
povoadas de vazio.

Toma esse meu corpo entregue,
ressequido;
um caminho estriado até a orla mais íntima
onde aguarda tua língua
a bruta pérola do desejo.

Toma esse corpo maltratado,
reluzente
que traz o cheiro e a dor
de submerso continente.

Toma esse meu corpo leve,
sofrido;
esse corpo que não se envergonha
de ser corpo,
de ser fonte,
ser finito.

Acaba, acaba comigo
porque de me acabar
eu vivo.

Será possível suportar
a presença da sombra inabitada
a se arrastar no beco surdo
onde minguou uma fogueira?

Toma, toma esse corpo meu!
Toma que ele é teu
- e de quem mais eu queira.

Carole B.

Três pedras de crack na mão
Caiu na noia
Entrou no camburão

Licença moço
A pedra não é minha não

Se tu der fogo
Acendo na cinza
Ou no carvão

Entrou na noia
Levaram ela pra
Prisão

Recém nascido
O filho não tem
Pai não

A mãe rodou
O filho foi pro
Caixão

Já nasceu morto
Na terra da
Redução

Ara Nogueira

Ara Nogueira

em toda alteridade, resta um pouco de fim.

o outro que não reconheceu o

instante seguro espreme agora o corpo dormente entre os escapes.

fomos o velho que espera

e ainda espera quando percebe que nada houve.

e no entanto, sob sopros de incensos dramaticamente doces,

as caras amarelas do depois dispensam qualquer desaforo.

sísifos num desgaste eterno - existe algo

que te impede de acabar, todas as quintas.

por um milagre de distâncias, por um grito de não,

em resposta a, restará alguém, absorto em paredes brancas,

mas ainda assim alguém que não se encontra ao acaso.

amanhã fará dia; pois o recomeço prescinde de guerras e tufões

e pisando em ovos esperamos uma resposta aguda,

a minha mão fria nas suas costas brandas ou nossos discursos

pobres em algum café.

Bruna Mitrano

Como se tornar uma escritora de verdade

Em primeiro lugar arrume um emprego numa sapataria e desenvolva a técnica de enfiar com suavidade os sapatos de couro nos joanetes mais ilustres da cidade.

Finja-se de morta uma ou duas vezes por semana.

Encha a cara aos sábados e entre um trago e outro empanturre os pulmões de nicotina,

aperte firme os cigarros, assim removerá qualquer dúvida sobre sua neurastenia.

Finja-se de morta, todo o segredo consiste em saber fingir-se de morta...

Apaixone-se de vez em quando por alguns rapazinhos,
mas nunca espere nada depois da cama ou tampouco escreva algo sobre eles...

escreva sobre as flores comestíveis da infância, os cães que ladram à noite, o sol de verão

ou sobre os carros de passeio que atravancam as ruas,
mas nunca sobre amores sórdidos ou melancolias baratas, coisas previsíveis que esperam das moças.

Vista-se como uma dama mas aja como um general reformado do exército, sem meias palavras, sem arrependimentos bestas e sem autocomiseração...

Lembre-se que o que todos esperam de você é que seja boa, mas não boa o bastante para humilhá-los.

Então finja-se de morta e bata no teclado com a força de 30 cavalos enquanto estampa nos lábios um sorriso sonso de miss.

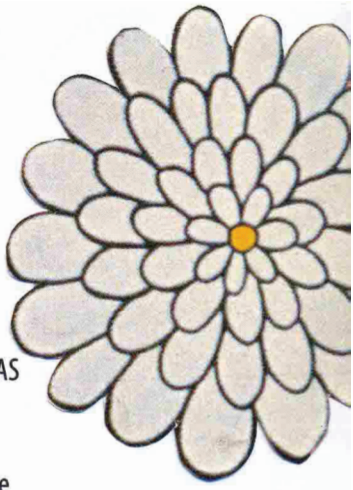
Claudia Kras

Flor-Estátua-Vermelho-Órgão

Da minha janela
vejo uma estátua-flor
parada há dias
na mesma posição
ginecológica de sempre.

A olho desejando
sua cor vermelho-órgão,
mas ela está trepada,
e eu sentada.
Ela molhada,
e eu entornada.

Alice Miranda



GARRAS FEMININAS

Mulher, garra forte
Grita, chora e sente.
Sente muito; seja dor, alegria,
pressentimento... ela sente.
ELAS PODEM! Trabalho pesado,
Suportar tudo, nós podemos!
Ela sente a dor de um parto, meu camarada!
Não somos fracas, a sua mente que é.
Seu machismo forte, nos torna mais mulher,
CADA VEZ MAIS FORTE!

Maria Carolina

FRIDAS

Tem um pouco dela
Em cada uma
Que se rebela
Tem um pouco dela
Em cada cor
Que a gente veste, mistura e
espalha no mundo...
Em cada boca vermelha
Em cada sorriso rasgado
Em cada arder de amor
Tem um pouco da chama
Dessa que te provoca:
"Por que não pode uma pomba
amar um elefante?"
E para completar a desdita
Ainda se veste de rainha
Mostrando encantos de fada
Mesmo carregando uma coluna quebrada.

Jeane B.

facebook.com/vous.e.palavras

deitada na rede
seguia
os barulhos
internos

sabia que era
uma questão
de tempo umbilical

Eliana Pichinine

Levanta mulher
Sua luta é difícil
Caminhar de dor em luz
Seguir com peso
Carregar sem cruz

Do grande amar que a alma afina
Está a luz do teu sonhar

Do coletivo que te abraça
Lótus vive em pleno estar

Segue,
Segue firme
-Levanta e luta-
Que o amor vindo da dor
Escreve o novo com fulgor

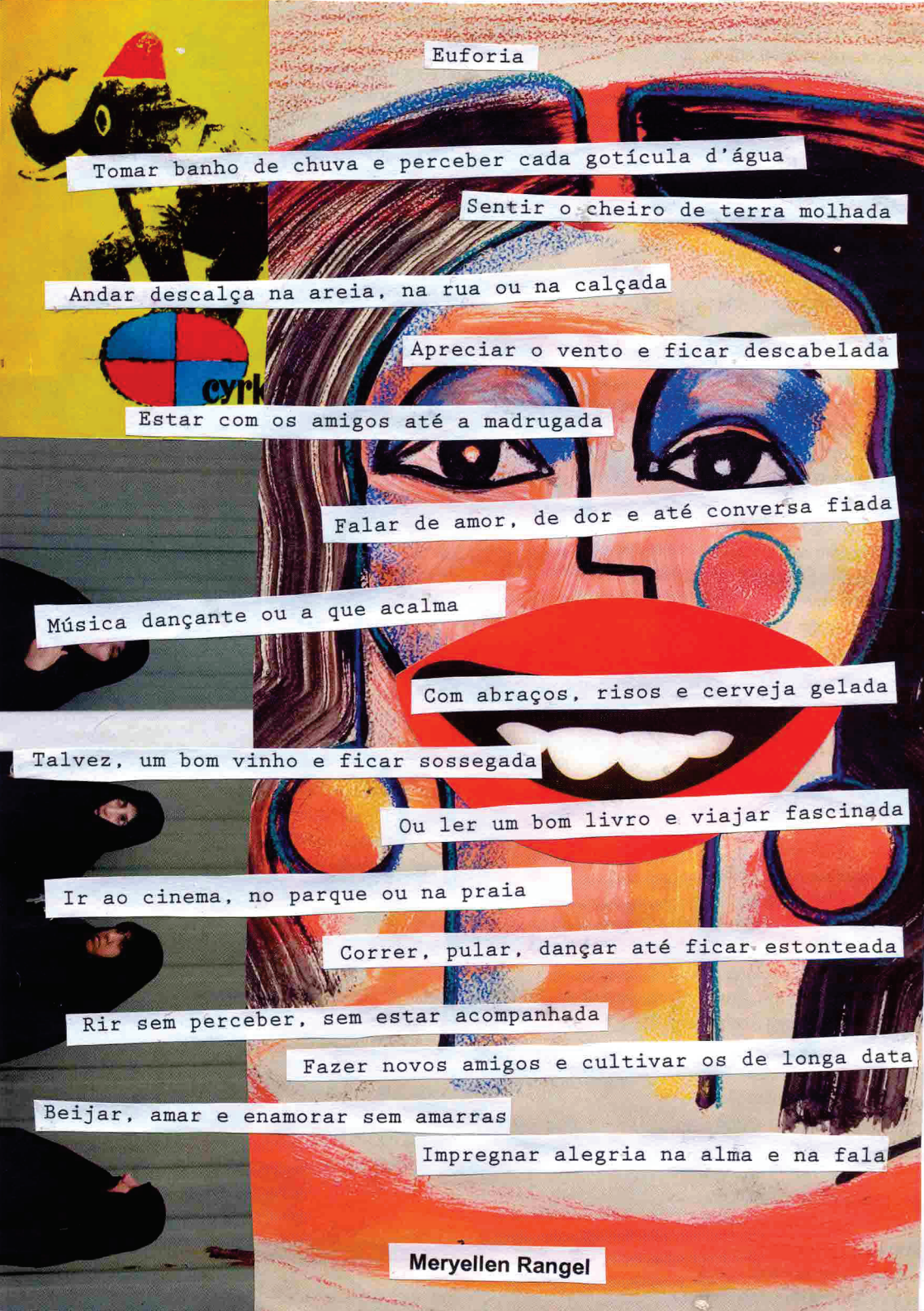
| Filha plena do todo |
|Unida ao mais|
|Revoluciono|

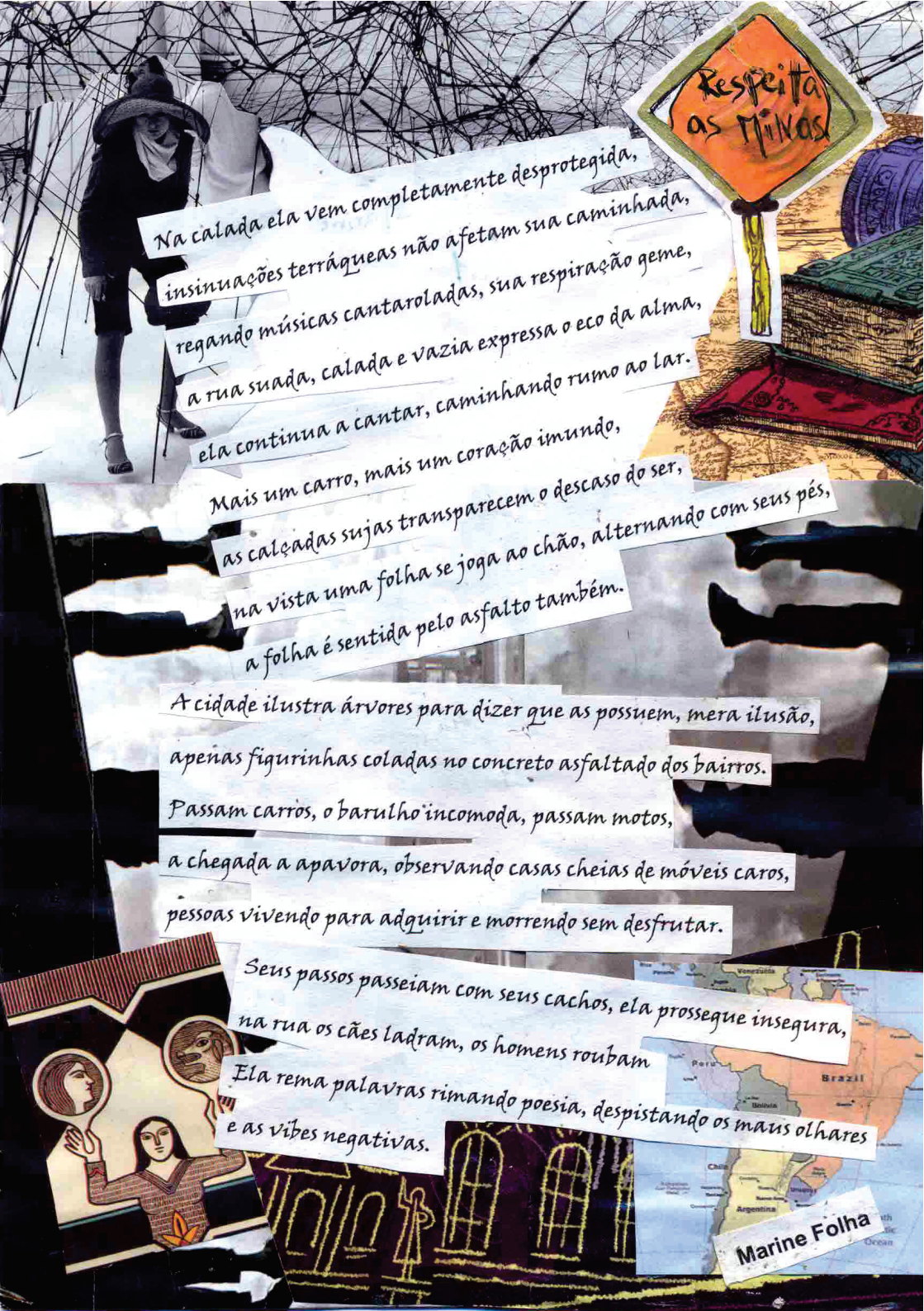
O amanhã fazemos hoje
O ontem entrou no peito
e desbravou o que restou.

Poema:
Maria Mitsuko

Desenho:
Bruna Mitrano

Pra você que se assusta,
um comunicado:
É.
Eu sou
mesmo
muito
pornográfica.
Um anjo
dos céus rodrigueanos.
Eu sou a Dália
de O Beijo no Asfalto.
Não conhece?
Luna Clara


Euforia
Tomar banho de chuva e perceber cada gotícula d'água
Sentir o cheiro de terra molhada
Andar descalça na areia, na rua ou na calçada
Apreciar o vento e ficar descabelada
Estar com os amigos até a madrugada
Falar de amor, de dor e até conversa fiada
Música dançante ou a que acalma
Com abraços, risos e cerveja gelada
Talvez, um bom vinho e ficar sossegada
Ou ler um bom livro e viajar fascinada
Ir ao cinema, no parque ou na praia
Correr, pular, dançar até ficar estonteada
Rir sem perceber, sem estar acompanhada
Fazer novos amigos e cultivar os de longa data
Beijar, amar e enamorar sem amarras
Impregnar alegria na alma e na fala
Meryellen Rangel

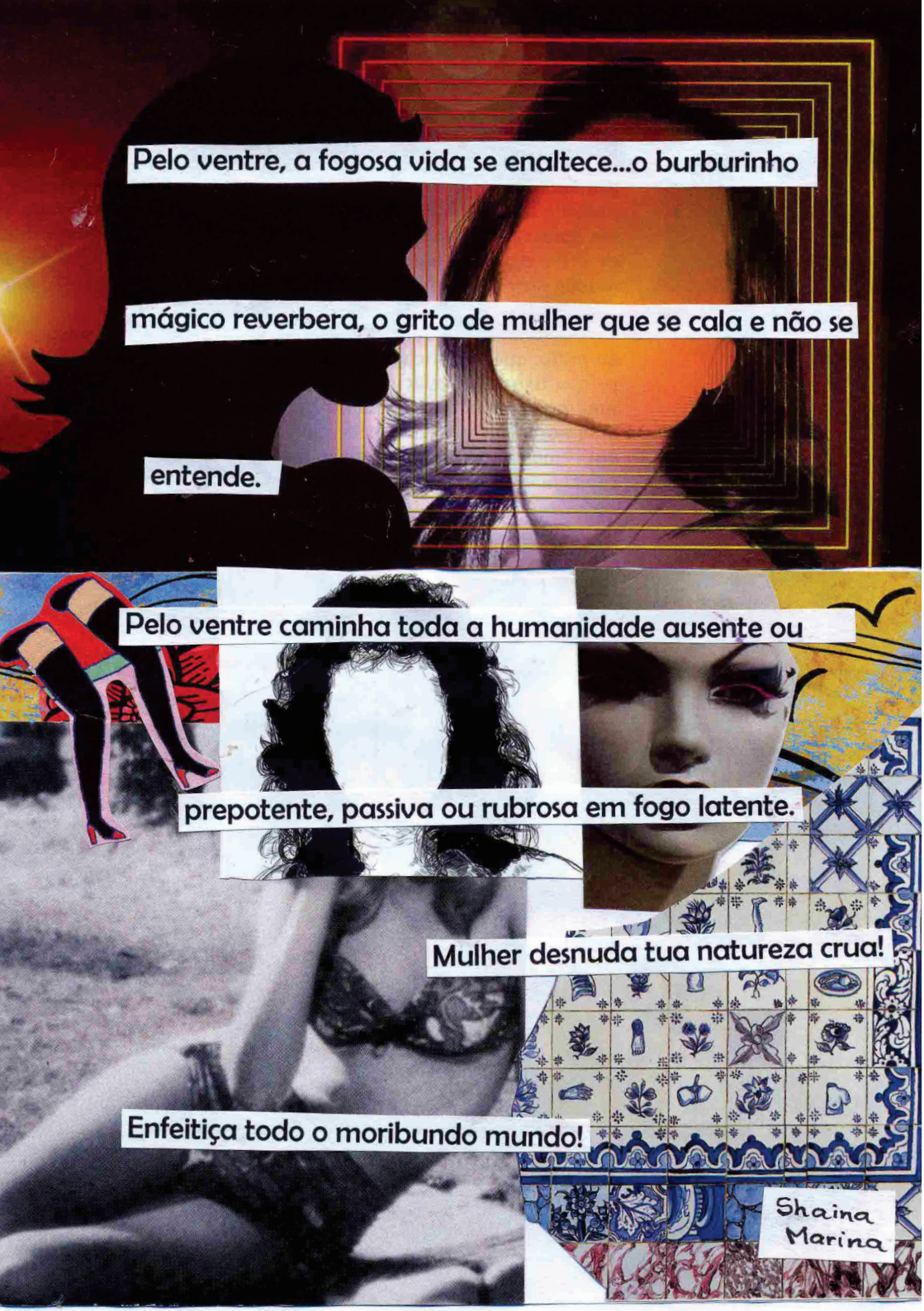


Na calada ela vem completamente desprotegida,
insinuações terráqueas não afetam sua caminhada,
regando músicas cantaroladas, sua respiração geme,
a rua suada, calada e vazia expressa o eco da alma,
ela continua a cantar, caminhando rumo ao lar.

Mais um carro, mais um coração imundo,
as calçadas sujas transparecem o descaso do ser,
na vista uma folha se joga ao chão, alternando com seus pés,
a folha é sentida pelo asfalto também.

A cidade ilustra árvores para dizer que as possuem, mera ilusão,
apenas figurinhas coladas no concreto asfaltado dos bairros.
Passam carros, o barulho incomoda, passam motos,
a chegada a apavora, observando casas cheias de móveis caros,
pessoas vivendo para adquirir e morrendo sem desfrutar.

Seus passos passeiam com seus cachos, ela prossegue insegura,
na rua os cães ladram, os homens roubam
Ela rema palavras rimando poesia, despistando os maus olhares
e as vibes negativas.


Pelo ventre, a fogosa vida se enaltece...o burburinho
mágico reverbera, o grito de mulher que se cala e não se
entende.
Pelo ventre caminha toda a humanidade ausente ou
prepotente, passiva ou rubrosa em fogo latente.
Mulher desnuda tua natureza crua!
Enfeitiça todo o moribundo mundo!
Shaina Marina

Entranhas de um ser feminino

A mulher é pessoa
De dentro pra fora
A beleza da mulher
Está na essência e no caráter
A mulher acredita
Em sonhos e não em utopia
E quando sonha, sonha alto
A mulher veio ao mundo
Para viver, cair, aprender, levantar
E seguir em frente!
A mulher é o hoje
Por que o amanhã
Ela já se reinventou
Reinventa-se sempre que a vida pede

Mery Onírica

Amélia me falou

que na próxima vida

quer nascer homem

Homem pode ficar bebendo no bar

não precisa chegar cedo em casa

nem fazer o jantar

Ah, Amélia...

um dia vou te contar

que então sou homem

e me orgulho de ser mulher

vou chamá-la pra passear

para você ver

que pode ser

o que você quiser

Thaís Vieira

Abre as asas de tua autonomia e voa:soberana.
Desfaz os nós das represálias e segue:magistral.
Cala do peito exigências que não cabem
E vai...

Solta,desnuda das amarras cruéis com que tentaram inscrustá-la.
Não exige em seu corpo um padrão,não permite jamais que lhe confiram atribuições.

Fêmea,segue livre,ouve a voz da sensatez,ergue a cabeça e os punhos com a certeza plena de não ter obrigações:com padrões retrógados,com clichês incautos.

Ergue a cabeça,os punhos,o peito
Segue
Insubmissa,
Insubordinada.

Tayna Wolff

Como putas,
Na beira das calçadas,
Se mostram e se expõe.
Apaixonadas, vitalizadas.

Tentando achar o caminho que corte a morte
Só para descobrir o meio da vida.
Presas nos desenhos/coloridos pelas tintas de sonhos:

Possíveis ou impossíveis ....
Tanto faz.
Flácidas e enrugadas,
Talvez um pouco cansadas,
Porém retocadas e determinadas
Enfrentam qualquer caminhada.
São as meninas do mundo.
Para sempre meninas.

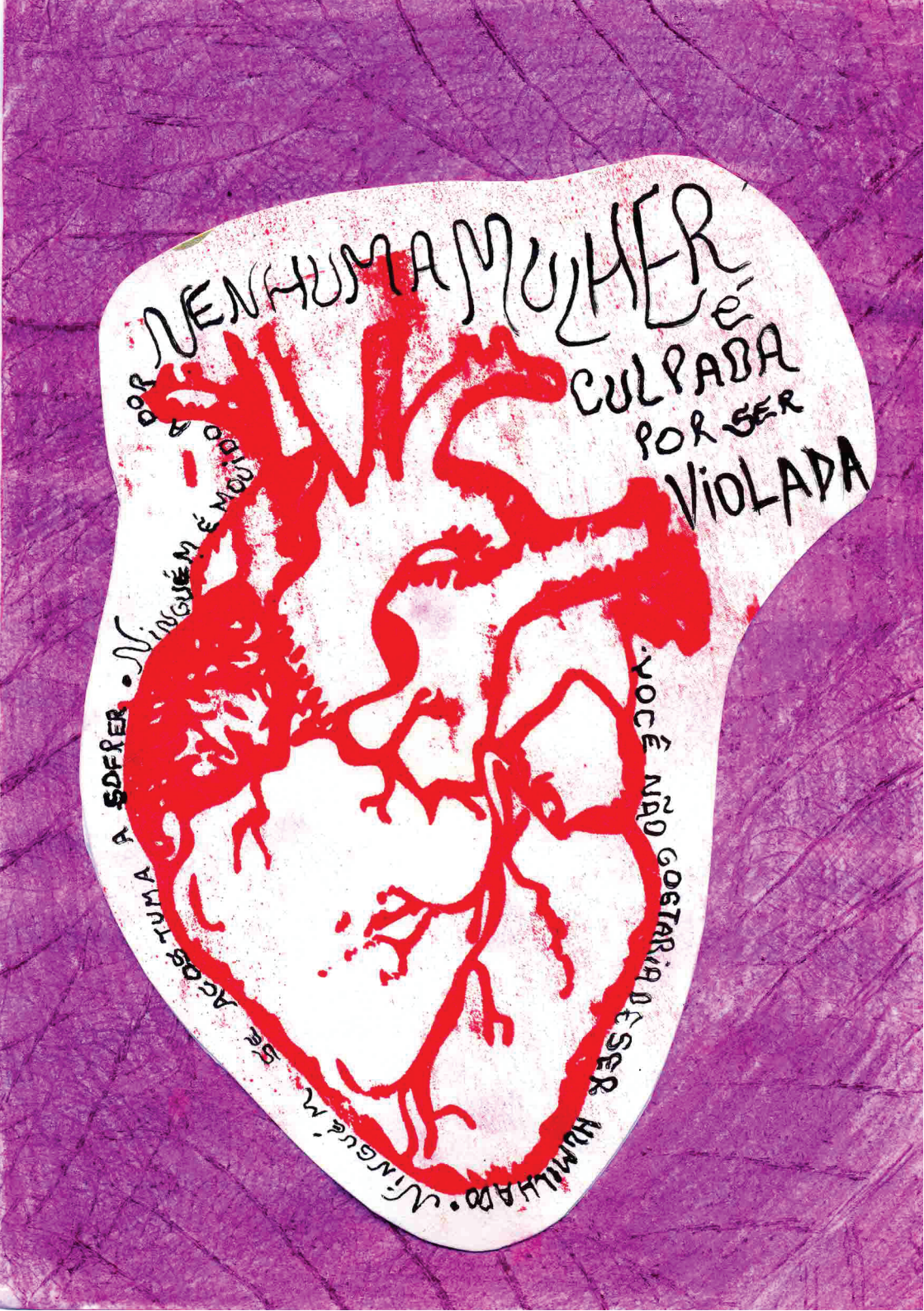
Walkyria Proença

Kelly Tavares

Divã

Há um medo escondido
No papel que a Mulher carrega
Nas bordas do seu vestido.
Há um quase existir
Preso nas suas costuras malfeitas.
Há uma identidade inaudível
Ressoando lúcida
Pelas pregas amassadas da sua saia
Querendo virar poema.
Há a nula pretensão
Dilacerada pelo silêncio
Abrigado debaixo da sua nudez
Pura e retalhada,
Quase nada,
Árvore ainda
Antes de ser divã.

Viviane Barroso


NENHUMA MULHER É CULPADA POR SER VIOLADA
POR
NINGUÉM É MERECEDOR DE SER HUMILHADO. NINGUÉM DEVE ACOSTUMAR A SOFRER
VOCÊ NÃO GOSTARIA DE SER

Sou movimento

Meu corpo trepita ao som do tambor

Os pés tram ritmo

Mãos que buscam a ancestralidade

Quando ouço czimbalons friczando rápido os pés pulam deste solo

Meu ventre responde ao toque hipnótico do derbak

Gestos que captam e doam energia

Ares com cheiro de mirra

E minha saia a esvoaçar guiada pelas chamas de Elizabette,

violas, violinos e cítaras

No instante que o fogo são algumas brasas

O choro da flauta e gaita se fazem presentes

O corpo estremece, ou será liberação?

Sheron Eiko

MEU RIO

Mar em mim

Lua em mim

Meu rio

Gabrielle De Souza

Fanzine "Nós, as poetas"
1ª edição - Lançada em
18 de novembro de 2016